



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA
Graduação em Administração – GADM

**REDEFININDO A PRESENÇA FEMININA NO MERCADO DE
TRABALHO:
o papel do empoderamento e do empreendedorismo na quebra de barreiras**

MARIA EDUARDA DA SILVA MARQUES

João Pessoa
Março 2025

MARIA EDUARDA DA SILVA MARQUES

Redefinindo a Presença Feminina no mercado de trabalho: O Papel do Empoderamento e do Empreendedorismo na Quebra de Barreiras

Trabalho de conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em administração, pelo Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba/ UFPB.

Professor Orientador: Dr.
Carlos Eduardo Cavalcante

João Pessoa

Março 2025

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

M357r Marques, Maria Eduarda da Silva.

Redefinindo a presença feminina no mercado de trabalho: O papel do empoderamento e do empreendedorismo na quebra de barreiras / Maria Eduarda da Silva Marques. - João Pessoa, 2025.
27 f. : il.

Orientação: Carlos Eduardo Cavalcante.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Empoderamento feminino. 2. Empreendedorismo feminino. 3. Empreendedoras. 4. Barreiras - mercado de trabalho. I. Cavalcante, Carlos Eduardo. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 005(043)

Folha de aprovação

Trabalho apresentado à banca examinadora como requisito parcial para a Conclusão de Curso do Bacharelado em Administração.

Aluno: Maria Eduarda da Silva Marques

Trabalho: Redefinindo a Presença Feminina no mercado de trabalho: O Papel do Empoderamento e do Empreendedorismo na Quebra de Barreiras.

Área da Pesquisa: Empreendedorismo

Data de aprovação: 15/04/2025

Banca examinadora



Dr. Carlos Eduardo Cavalcante



Documento assinado digitalmente
WAGNER SOARES FERNANDES DOS SANTOS
Data: 22/04/2025 11:07:40-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dr. Wagner Soares Fernandes dos Santos



Documento assinado digitalmente
CESAR EMANOEL BARBOSA DE LIMA
Data: 22/04/2025 14:57:15-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dr. César Emanuel Barbosa de Lima

RESUMO

Este trabalho buscou compreender como o empoderamento e o empreendedorismo feminino contribuem para a superação das barreiras tradicionais no mercado de trabalho. Através de uma abordagem qualitativa, a pesquisa explorou as experiências de mulheres empreendedoras em João Pessoa, analisando suas percepções sobre autonomia, desafios e estratégias de empoderamento. A metodologia empregou entrevistas semi estruturadas, guiadas pelas dimensões do empoderamento de Malhotra (2002), para investigar como as participantes experienciam o empoderamento nas áreas econômica, familiar, psicológica, política e social. Os resultados revelaram que o empreendedorismo é uma ferramenta influente para a autonomia financeira feminina, proporcionando flexibilidade e controle sobre a carreira. Contudo, a pesquisa também identificou barreiras culturais, familiares e estruturais que ainda limitam o protagonismo feminino. Apesar dos desafios, as entrevistadas demonstraram sinais de empoderamento, como o apoio mútuo, a busca por crescimento coletivo e a inspiração gerada por exemplos de sucesso. Concluiu-se que o empoderamento e o empreendedorismo são forças transformadoras, capazes de redefinir a presença feminina no mercado de trabalho. Ao superar barreiras e inspirar outras mulheres, as empreendedoras constroem um futuro mais equitativo e inclusivo, onde o talento e o potencial feminino possam se desenvolver em sua totalidade.

Palavras chaves: Empoderamento, Empreendedorismo feminino, Empreendedoras, Barreiras.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 REFERENCIAL TEÓRICO	7
2.1. Empreendedorismo	7
2.2 Empreendedorismo no Brasil: contextualização	8
2.3. Empreendedorismo feminino: Principais barreiras	9
2.4. Empoderamento feminino	13
3 METODOLOGIA	14
4 RESULTADOS	16
4.1 Perfil das entrevistadas	16
4.2 Dimensão Econômica	17
4.3 Dimensão familiar/interpessoal	18
4.4 Dimensão psicológica	19
4.5 Dimensão Política	20
4.5.1 Sucesso e bem estar	20
4.5.2 Significado de ascensão profissional	21
4.6 Dimensão social e humana	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

A presença feminina no mercado de trabalho tem evoluído significativamente ao longo das últimas décadas, contudo enfrenta obstáculos relacionados a desigualdades de gênero e barreiras institucionais. Nesse cenário, surge a seguinte questão: de que maneira o empoderamento e o empreendedorismo feminino auxiliam na superação dessas barreiras tradicionais? Este questionamento é crucial para entender como as mulheres podem tanto ocupar mais espaços, quanto transformar estruturas que historicamente limitam sua ascensão.

Diante disso, o empreendedorismo feminino e o empreendedorismo têm se mostrado estratégias essenciais para reconfigurar e ampliar a presença feminina no mercado de trabalho. Com o aumento da participação de mulheres em papéis de liderança e a ascensão de empreendedoras que desafiam normas estabelecidas, surgem novas oportunidades para transformar o ambiente de trabalho e promover a igualdade.

O empoderamento feminino é descrito como a habilidade feminina de controlar múltiplas áreas de suas vidas, englobando campos como finanças, emoções, socialização, política, educação e saúde. Esta interação representa o cruzamento entre o pessoal e o coletivo, onde as histórias de cada mulher se cruzam na luta por direitos e reconhecimento na sociedade (IFSUDESTE MG, 2023). Paralelamente, o empreendedorismo feminino se destaca como uma alternativa para que as mulheres possam criar novas oportunidades e configurar o mercado de trabalho na forma em que julgam necessária, desafiando as normas e estruturas tradicionais que muitas vezes limitam seu progresso em ambientes corporativos, mais tradicionais. Além de proporcionar independência financeira, o empreendedorismo permite que as mulheres criem ambientes de trabalho inclusivos, promovendo a diversidade e a equidade de gênero. Segundo estudos de Bruin et al. (2007), o empreendedorismo oferece às mulheres não apenas uma fonte de renda, mas também uma forma de conquistar maior autonomia e reconhecimento social.

Este trabalho busca investigar de que forma essas duas forças — empoderamento e empreendedorismo — estão contribuindo para superar as barreiras tradicionais que ainda permeiam a presença feminina no mercado de trabalho e redefinir a presença feminina no mercado de trabalho. Essas barreiras podem ser compreendidas como normas culturais, preconceitos enraizados e estruturas institucionais que, historicamente, têm restringido as oportunidades de mulheres em diversas esferas profissionais. Dentre essas barreiras, destacam-se a discriminação de gênero, a falta de representatividade em posições de

liderança, dificuldade de acesso a redes de contato e financiamento e os desafios na conciliação entre trabalho e responsabilidades familiares, que muitas vezes recaem desproporcionalmente sobre as mulheres. Nesse sentido, com os objetivos específicos, busca-se: (I) Explorar o papel do empreendedorismo feminino O empreendedorismo feminino, além de impulsionar o crescimento econômico, ocupa um papel significativo no empoderamento social ao contribuir para a redução das desigualdades, bem como para inspirar futuras gerações de mulheres para ocupar posições de liderança e inovar . Portanto, a motivação para esta pesquisa vem da importância de explorar os mecanismos que podem promover maior inclusão e igualdade no mercado de trabalho, colocando as mulheres em posições de destaque e com uma participação significativa na economia. Conhecer como empoderamento e empreendedorismo estejam fomentando esta transformação é uma informação importante, pois permite identificar as dinâmicas que podem favorecer a equidade de gênero no âmbito do trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção será apresentada a base teórica utilizada neste estudo. Foram abordados assuntos relacionados ao empreendedorismo, empreendedorismo feminino e empoderamento feminino.

2.1. Empreendedorismo

O Sebrae(2024) define o empreendedorismo como “a capacidade de identificar oportunidades e criar novos negócios ou inovar naqueles já existentes, assumindo riscos e buscando soluções criativas para problemas diversos.” Além disso, Hirish et.al (2014), A atividade empreendedora compreende o desenvolvimento de novos produtos ou processos, bem como da entrada em novos mercados. Essa função pode ser executada através de um novo negócio ou em uma organização já existente.

Segundo Schumpeter (1983, apud RAMOS; GUERREIRO; NASCIMENTO, 2013, pg. 142) o empreendedor é aquele que desafia a estrutura econômica dominante, introduzindo novos produtos e serviços, criando novas formas de organização ou os utilizando da nova maneira, por explorar novos materiais. Para Kevin D.Johnson autor de “A mente do empreendedor” (2019) ser empreendedor é mudar para um estado de espírito diferente que não tem nada a ver com buscar segurança, é criar oportunidades, acomodar a incerteza e

aguentar o receio de mudar pela ambição de criar novas oportunidades, ao invés de simplesmente procurar segurança. Em consonância para Dornelas (2008), o empreendedorismo envolve tanto pessoas quanto processos que, em conjunto, transformam ideias em oportunidades, sendo que a correta execução dessas oportunidades resulta na criação de negócios bem-sucedidos.

O empreendedorismo envolve a coordenação, organização e gestão de recursos para alcançar metas, gerando valor e promovendo o avanço econômico e social. Para Dornelas(2023) O empreendedorismo tem se destacado como um importante impulsionador do desenvolvimento econômico, sendo responsável por grande parte das inovações que contribuem para esse progresso.

2.2 Empreendedorismo no Brasil: contextualização

O Brasil contava com 90 milhões de empreendedores e empreendedoras em 2023, de acordo com uma pesquisa realizada pelo Sebrae em parceria com a Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (Anegepe) no ano de 2023. Além disso, segundo a pesquisa , desse total, 42 milhões é composto por pessoas entre 18 e 64 anos que já tinham um negócio ou tomaram algum tipo de atitude em 2023 com a intenção de iniciar um empreendimento no futuro.

De acordo com o estudo do Global Entrepreneurship Monitor (GEM) realizado em 2023, as mulheres representam atualmente 54,6% dos potenciais empreendedores, contrastando com o cenário de 2022, quando os homens correspondiam a 55% da participação (AGÊNCIA SEBRAE, 2024). Essa inversão mostra um aumento notável na presença de mulheres no empreendedorismo aumento mostra um aumento notável na presença de mulheres empreendedoras De acordo com a Agência Gov, em 2023, havia 20.798.291 empreendimentos em funcionamento, considerando matrizes, filiais e microempreendedores individuais (MEI). Dentre esse total, 93,5% correspondem a microempresas ou empresas de pequeno porte.

Apesar dos dados significativos, no Brasil empreender é uma tarefa complexa e desafiadora, dado o alto índice de fechamento de empresas. Prevê-se que 40% das empresas finalizem suas operações antes de atingirem 5 anos, sendo os MEIs os que apresentam a maior taxa de participação.

2.3. Empreendedorismo feminino: Principais barreiras

O conceito de empreendedorismo feminino refere-se à atividade empreendedora liderada por mulheres, englobando tanto aquelas que criam e gerenciam seus próprios negócios quanto aquelas que impulsionam novos empreendimentos dentro de organizações já existentes. Essa área de negócios destaca-se pela contribuição feminina na criação e desenvolvimento de empresas. (SEBRAE, 2023)

De acordo com a edição de 2018 do *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), a mais importante pesquisa global sobre empreendedorismo, apontou que o Brasil ficou em sétimo lugar no ranking de proporção de mulheres à frente de negócios em fase inicial, isto é, empresas com menos de 42 meses de existência, dentre 49 países analisados. Este dado evidencia um aumento na participação feminina na liderança e na criação de novos empreendimentos no país, seja por necessidade ou por oportunidade. Conforme o relatório técnico de 2023 do Sebrae sobre empreendedorismo feminino, foram abertas 10,1 milhões de empresas no Brasil no último trimestre daquele ano, sendo 44,4% desse total concentrado no sudeste do país. Ressaltando a grande concentração de oportunidades comerciais e redes de apoio nesta região.

De acordo com um estudo do Sebrae (2023), 55,5 % das donas de negócios atuam no setor de serviços que engloba diversas atividades, como comércio varejista, salões de beleza, serviços de alimentação e cuidados pessoais. Apesar da predominância desse setor, tem-se observado um crescimento na participação feminina em áreas historicamente ocupadas por homens, como tecnologia, indústria e construção civil. Conforme pode ser observado no gráfico:

Gráfico I - Mulheres DN por setor de atividade.



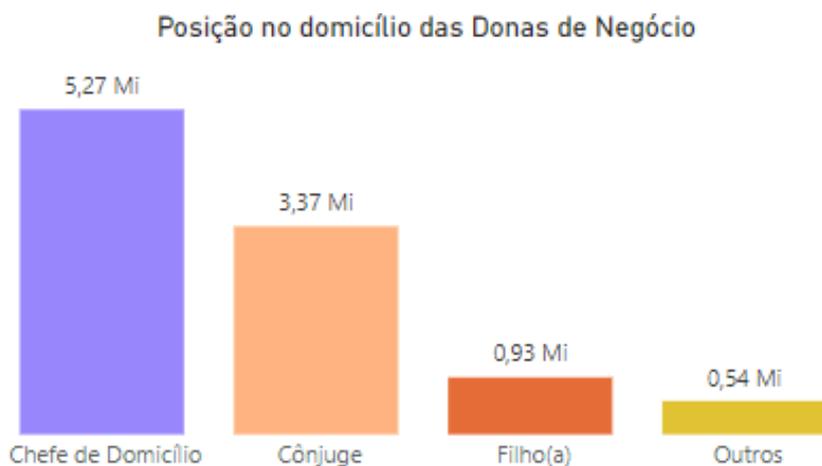
Fonte: Pnad Contínua, 4ºTri/2023

Fonte: 4º Tri/2023. Pnad Contínua. IBGE

No entanto, embora tenha ocorrido avanços, o empreendedorismo feminino no Brasil ainda se depara com vários obstáculos, como a disparidade de gênero no acesso ao crédito, redes de suporte e formação profissional. As mulheres frequentemente lidam com preconceitos enraizados, que tornam mais difícil obter investimentos e expandir seus negócios. Além disso, a sobrecarga de trabalho, resultante da dupla jornada de responsabilidades familiares e profissionais, é uma barreira significativa para muitas empreendedoras, principalmente para as que são mães e trabalham.

Historicamente, as mulheres dedicam menos horas semanais aos seus negócios em comparação aos homens. "Conforme pesquisa do Sebrae(2023) Enquanto os homens trabalham, em média, entre 40 e 43 horas por semana, as mulheres empreendedoras dedicam de 34 a 35 horas. Essa diferença, não indica um menor envolvimento das mulheres com seus negócios. Pelo contrário, elas geralmente assumem a maior parte das responsabilidades domésticas e de cuidados, conhecidas como "trabalho invisível", o que pode limitar o tempo disponível para suas atividades empresariais. Além disso, muitas dessas mulheres são chefes de família, o que influencia ainda mais sua disponibilidade para se dedicar exclusivamente aos negócios. Dados do Sebrae confirmam:

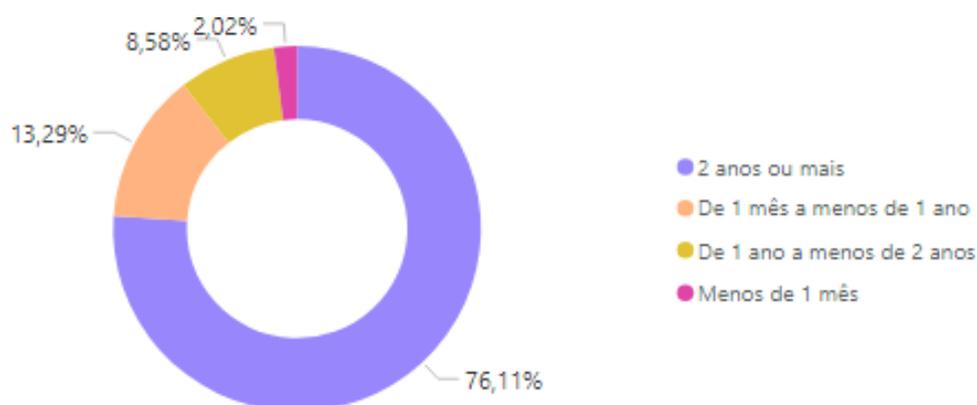
Gráfico II - Posição no domicílio das Donas de negócio



Fonte: 4º Tri/2023. Pnad Contínua. IBGE

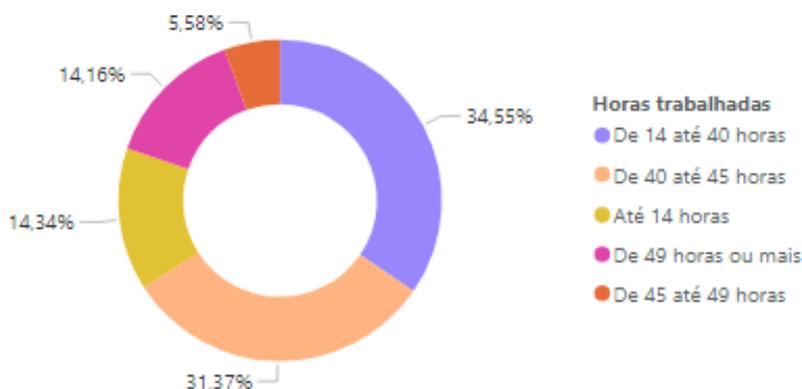
Segundo Santos(2022) A organização do trabalho e da família ainda é influenciada por concepções errôneas que perpetuam diferenças de gênero. A crença de que as mulheres são mais aptas para cuidar do lar enquanto os homens devem se responsabilizar pelo trabalho fora de casa resulta em uma armadilha social. Essa divisão de papéis cria expectativas e comportamentos que aprisionam as mulheres, limitando suas oportunidades e perpetuando estereótipos sobre as funções que cada gênero deve desempenhar.

Gráfico III - Tempo no trabalho atual das donas de negócio



Fonte: 4º Tri/2023. Pnad Contínua. IBGE

Gráfico IV - Carga de trabalho semanal das Donas de Negócio



Fonte: 4º Tri/2023. Pnad Contínua. IBGE

Além disso, outro desafio significativo para as empreendedoras é com relação ao acesso a investimentos. A maioria das mulheres busca apoio financeiro a família, amigos ou recursos próprios. Algumas pesquisas indicam que há diferenças notáveis de gênero no acesso ao crédito, especialmente em termos de exigências de garantias e taxas de juros. Embora as instituições financeiras tenham controle sobre elementos como o setor e o tamanho da empresa, essas disparidades ainda são evidentes, afetando a capacidade das mulheres de obter financiamento adequado para suas atividades de empreendedorismo. De acordo com uma pesquisa realizada pelo GOV (2024) sobre o panorama do empreendedorismo feminino no Brasil:

“As evidências apontam que os negócios liderados por mulheres têm maior percepção de risco pelo Sistema Financeiro, como falta de garantias, informações, entre outros, levando a barreiras de crédito e financiamento no setor bancário e investimento privado” (p.12)

A mesma pesquisa também destaca outros pontos centrais que geram barreiras que impedem o aumento do empreendedorismo feminino no país são eles: pouco acesso a modelos, mentores e redes, acesso à informação e a tecnologia digital, fatores culturais, a grande parcela de empreendimentos informais e as desigualdades sociais e regionais.

Para vencer tais desafios, é necessário um esforço coletivo de diversos setores. É imprescindível que políticas públicas e iniciativas privadas sejam direcionadas para impulsionar um ambiente mais justo para as mulheres que empreendem. Isso inclui o fortalecimento de programas de capacitação, ampliação do acesso a crédito, incentivos à criação de redes de apoio e suporte às mulheres para que possam conciliar as

responsabilidades familiares com seus negócios. O empreendedorismo feminino não só auxilia no desenvolvimento econômico, como também tem um papel crucial no empoderamento social, diminuindo as desigualdades e estimulando as próximas gerações de mulheres a ocupar posições de liderança e inovação.

Assim, as discussões sobre gênero, empoderamento e mercado de trabalho são essenciais para compreender as dinâmicas de exclusão e inclusão feminina no ambiente corporativo, além de refletir sobre a função do empreendedorismo como um instrumento de transformação social.

2.4. Empoderamento feminino

No contexto do mercado de trabalho, as mulheres historicamente enfrentam discriminação e desigualdades que limitam seu acesso a cargos de liderança e a igualdade salarial. Essas disparidades reforçam a necessidade de empoderamento feminino, que, de acordo com Sen (1999), envolve a ampliação da autonomia e do poder de decisão das mulheres em suas vidas, incluindo a capacidade de participar de maneira plena e equitativa nas esferas econômica, social e política. Para a perspectiva feminista, segundo Sanderberg(2012) o empoderamento é visto como um processo de conquista da autonomia e autodeterminação, que funciona tanto como meio quanto como fim. Esse conceito busca a libertação das mulheres das opressões patriarcais e de gênero. Para as feministas latino-americanas, o empoderamento é uma ferramenta fundamental para desestabilizar e derrubar a ordem patriarcal, permitindo que as mulheres assumam maior controle sobre seus corpos e suas vidas, enquanto também contribuem para mudanças sociais mais amplas.

O mercado de trabalho é um espaço onde as desigualdades de gênero se manifestam de forma evidente, com as mulheres frequentemente concentradas em setores menos valorizados e em posições de menor prestígio (Bruschini, 2007). A partir desse contexto, o empreendedorismo feminino surge como uma tática de empoderamento, possibilitando que as mulheres tomem as rédeas de suas carreiras e vençam os obstáculos colocados pelas estruturas convencionais de trabalho. Segundo Oliveira et.al (2015) apud Soares(2019) o empoderamento feminino no contexto organizacional se manifesta na capacidade das mulheres líderes de confiarem em suas habilidades e ações para alcançar metas previamente estabelecidas. No entanto, há fatores que podem interferir nesse empoderamento, influenciando tanto sua presença quanto sua permanência no mercado de trabalho. Esses fatores são explicados em quatro dimensões, Sanderberg cita Nelly Stromquist e explica esses fatores:

“O empoderamento consiste de quatro dimensões, cada uma igualmente importante mas não suficiente por si própria para levar as mulheres para atuarem em seu próprio benefício. São elas a dimensão cognitiva (visão crítica da realidade), psicológica (sentimento de auto-estima), política (consciência das desigualdades de poder e a capacidade de se organizar e se mobilizar) e a econômica (capacidade de gerar renda independente).” (Sardenberg, 2012, p.7, Nelly Stromquist, 2002, 1995, p.232)

Algumas questões pertinentes às dimensões de Stromquist(2002) podem ser descritas como formas incentivar o empoderamento, se trazidas para uma visão corporativa: A dimensão cognitiva oferece uma visão crítica da realidade, permitindo que identifiquem oportunidades e desafios no mercado. A dimensão psicológica, focada na auto-estima, é fundamental para que as mulheres compreendam seu valor e se sintam aptas a competir. Do ponto de vista político, a percepção das disparidades de poder e a habilidade de mobilização estimulam iniciativas coletivas na luta por direitos. No fim, o aspecto econômico garante a independência financeira, possibilitando que as mulheres não só produzam renda, mas também modifiquem suas realidades e, conseqüentemente, influenciam transformações sociais mais abrangentes. Esta ligação entre as diferentes dimensões é essencial para que as mulheres possam não só se beneficiar individualmente, mas também auxiliar na desestabilização das estruturas patriarcais que historicamente as limitaram.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa, buscando investigar de que maneira as mulheres empreendedoras vivenciam o empoderamento em suas atividades profissionais. O método qualitativo se mostra como a abordagem mais adequada para este estudo, pois permite uma análise mais detalhada das narrativas e das experiências vivenciadas por essas empreendedoras.

Os sujeitos de pesquisa são mulheres que desempenham suas funções profissionais em pequenas e médias empresas na cidade de João Pessoa e que, de forma significativa, estão envolvidas em atividades empreendedoras. As participantes foram selecionadas considerando sua representatividade e relevância para o tema em questão, visando uma diversidade de perfis que possibilite uma compreensão abrangente das barreiras enfrentadas e das estratégias utilizadas para superá-las. O número de participantes foi definido pela técnica de saturação de dados, segundo Nascimento et al. (2017), o ponto de saturação ocorre quando nenhum novo

elemento é identificado e a inclusão de novas informações se torna desnecessária, uma vez que não modifica a compreensão do fenômeno em análise, ou seja, a coleta será encerrada quando as informações obtidas começarem a se repetir e novos dados não acrescentarem informações significativas à análise.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semi estruturadas, guiadas por um roteiro previamente elaborado e adaptado do trabalho de Oliveira et.al (2015) que abordou as dimensões do empoderamento propostas por Malhotra(2002), as quais incluem as dimensões psicológica, econômica, política, familiar e social. Conforme o quadro a seguir, essas dimensões serão exploradas nas entrevistas para compreender como as participantes experienciam o empoderamento em seus contextos profissionais:

QUADRO I - Questões instrumento de coleta de dados (roteiro semiestruturado).

Categorias	Questões
Perfil das mulheres	Ano que nasceu Tempo trabalha em cargo de liderança na instituição Grau de escolaridade, área, especialização Faixa etária que iniciou no mercado de trabalho Cargo que ocupava no início da carreira Idade que teve a primeira experiência em cargo de liderança
Dimensão econômica	Faixa salarial Seu cargo atual lhe proporciona autonomia financeira? Se sim, como essa autonomia financeira impacta sua vida pessoal e profissional? Comparado ao início da sua carreira, como você avalia sua independência econômica hoje?
Dimensão familiar/interpessoal	Como você avalia o reconhecimento e o incentivo por parte da família na sua trajetória profissional?
Dimensão psicológica	Você colabora para o crescimento profissional de outras mulheres? Como?
Dimensão Política	O que significa sucesso e bem-estar para você? Você poderia relatar como foi a sua trajetória de ascensão profissional ao longo de sua carreira? Para você, o que caracteriza ter ascensão profissional? Como você avalia o seu processo de reconhecimento profissional? Você foi reconhecida por mérito, merecedora do cargo, ou por outras questões inerentes ao cargo?
Dimensão social e humana	Hoje no cargo em que você atua, existe a oportunidade de você participar de processos decisórios? Qual a influência destas decisões no curto, médio e longo prazo?

Fonte: Adaptado de Oliveira et.al(2015).

Os dados serão analisados a partir da análise de conteúdo de Bardin(2016), que define o método como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando, por

procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, obter indicadores quantitativos ou não, que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) das mensagens. Esta abordagem visa identificar e categorizar padrões, temas ou significados recorrentes em materiais como entrevistas, artigos e documentos, permitindo uma análise aprofundada do conteúdo.

4 RESULTADOS

4.1 Perfil das entrevistadas

Conforme as informações adquiridas na pesquisa, as entrevistadas possuem entre 29 e 44 anos de idade. Quase todas as entrevistadas responderam que recebem acima de 5 (cinco) salários mínimos e apenas a entrevistada E1 relatou receber de 2 a 3 salários mínimos. Esse resultado indica que estas mulheres conseguem certa autonomia financeira sem depender do cônjuge ou família.

QUADRO II - Perfil das entrevistadas

Entrevistada	Ano Nascimento	Idade	Idade que iniciou no mercado de trabalho	Idade da primeira experiência em cargo de liderança
E1	1989	36	14 anos.	23 anos.
E2	1981	44	16 anos.	24 anos.
E3	1996	29	15 anos	23 anos.
E4	1988	35	14 anos	25 anos.

Fonte: Dados obtidos na entrevista.

O quadro indica que o tempo para as entrevistadas alcançarem um cargo de liderança variou entre 9 e 11 anos, apresentando um momento de aprendizagem e desenvolvimento profissional antes de assumir maiores responsabilidades. O momento médio da primeira experiência como líder foi entre os 23 e os 25 anos, o que indica o desenvolvimento no trabalho relativamente precocemente. Esses dados ajudam a entender como se dá a trajetória profissional das mulheres.

Segundo a Fundação Lemann (2024), as mulheres precisam de uma vantagem educacional de cinco anos para ter as mesmas oportunidades de ocupação no mercado formal quanto os homens. Para as mulheres pretas, o mesmo se eleva para um intervalo entre 8 e 11

anos. Isso demonstra que, apesar de uma ascensão relativamente precoce à liderança, as mulheres continuam enfrentando obstáculos estruturais que interferem no seu desenvolvimento profissional. A necessidade de maior qualificação para alcançar posições equivalentes indica que, muitas vezes, indica que as mulheres muitas vezes seguem trajetórias maiores e solicitações para serem reconhecidas e ter acesso às funções de comando, o que pode especificar o intervalo médio de duração encontrado neste estudo.

4.2 Dimensão Econômica

A dimensão econômica, conforme delineado por Stromquist (2002), refere-se à habilidade das mulheres em acessar recursos financeiros, à disponibilidade de oportunidades de emprego e ao poder que exercem sobre suas finanças pessoais. A análise dos dados sugere que o empreendedorismo se posiciona como uma forte estratégia para que as mulheres alcancem autonomia financeira, desafiando as limitações tradicionais do mercado de trabalho. Entretanto, a instabilidade da renda e a elevada intensidade da carga de trabalho destacam a urgência de uma estrutura de suporte econômico mais robusta, incluindo políticas públicas e redes de apoio direcionadas às mulheres empreendedoras.

Os relatos destacam que o empreendedorismo foi uma estratégia fundamental para garantir maior liberdade financeira. A flexibilidade de horários e a possibilidade de administrar os próprios recursos surgem como fatores determinantes para a decisão de empreender, conforme evidenciado nas respostas de E1 que diz que: “essa independência financeira, e essa vontade de empreender, ela veio muito ancorada nessa liberdade da gestão de tempo” e E4 reforça essa ideia ao afirmar que o empreendedorismo lhe proporcionar maior acessibilidade e liberdade: “Eu conseguia ter mais acessibilidade, entendeu? De horários, né? De ajustar meus horários, né? Coisa que eu trabalhando para outras pessoas eu não conseguia fazer”. Além disso, a mesma entrevistada destaca que sua loja lhe permitiu uma renda superior à que teria em empregos tradicionais, demonstrando como a atuação empreendedora possibilita maior estabilidade e crescimento financeiro.

A entrevista E3 diz que: "Graças a Deus, pude realizar alguns sonhos como viagens, ter meu próprio carro, comprar o que tenho vontade sem precisar pedir", Este depoimento reforça a premissa de que a independência econômica não apenas potencializa a situação financeira das mulheres, mas também desempenha um papel significativo na elevação de sua autoestima e na melhoria de sua qualidade de vida.

Conforme pode ser percebido pelas falas das entrevistadas, todas citaram ter mais independência financeira, renda mais atrativa e poder gerir o próprio tempo, como fatores

importantes para estarem na área do empreendedorismo, o que se conecta diretamente com a dimensão econômica do empoderamento, pois esses fatores proporcionam maior controle sobre suas vidas, reduzem a dependência e promovem crescimento econômico pessoal. Nesse contexto, pode-se assumir que na amostra pesquisada o empreendedorismo desempenhou uma função importante no fortalecimento econômico das mulheres, propiciando autonomia financeira, flexibilidade na gestão do tempo e um controle amplo sobre suas carreiras profissionais.

4.3 Dimensão familiar/interpessoal

O equilíbrio entre família e trabalho pode ser uma barreira para o sucesso de mulheres empreendedoras, mas para algumas, a família serve como um apoio e motivação (BANDEIRA; MESQUITA; ARAÚJO; MATOS, 2021). Os dados coletados revelam que, enquanto algumas empreendedoras desfrutaram de incentivo e suporte desde o início de suas trajetórias, outras se deparam com barreiras culturais e estruturais provenientes do próprio seio familiar.

Para E1, a ausência de reconhecimento inicial do empreendedorismo como uma opção viável constituiu um desafio significativo: “Para a nossa cultura, é muito difícil as pessoas verem o empreendedorismo como algo bom. Principalmente para nós, mulheres. A gente ainda tem muitas barreiras culturais e estruturais que impedem as famílias de apoiar de início essa ideia.” e complementou com “(...) rede de apoio é fundamental, apoio externo é fundamental, mas, principalmente, é você estar segura de sua decisão e ancorada que você vai dar conta. Sabe que vai ter inúmeras dificuldades, mas essa âncora principal precisa ser você.” Esse depoimento evidencia como as normas sociais ainda limitam o protagonismo feminino no empreendedorismo.

Por outro lado, E3 destaca o apoio incondicional dos pais como um fator decisivo para sua trajetória, especialmente em um momento de crise: “Meus pais sempre foram meu porto seguro, e no início, meus maiores apoiadores. O desejo em expandir veio durante a pandemia, aquele momento de caos me trouxe muita ansiedade, daí meus pais me incentivaram a focar na loja e esquecer aquelas notícias que nos deixaram tão tristes.” Esse relato reforça como o suporte familiar pode ser essencial para superar dificuldades e impulsionar o crescimento do negócio.

Já E4 ressalta a importância da família não apenas no incentivo ao empreendedorismo, mas também no enfrentamento de desafios pessoais: “Minha família foi fundamental na minha trajetória profissional (...). Eu tava trabalhando e de repente recebo um diagnóstico que meu filho é autista (...). Por mais que eu tenha um marido que é muito bom para mim, a gente

que é mulher tem essa independência interna.” Aqui, fica evidente que, além do apoio familiar, a busca pela independência financeira é um fator motivador para muitas mulheres empreenderem. Em conclusão, a análise das experiências de mulheres empreendedoras destaca o papel fundamental da família tanto como um apoio vital quanto como uma barreira significativa.

Os relatos de apoio familiar, especialmente em momentos de crise, evidenciam como essa rede de suporte pode ser fundamental para o sucesso e crescimento de um negócio, permitindo que as mulheres superem barreiras externas e internas. Os relatos de E3, E4 e E1 destacam como o apoio familiar é essencial para o sucesso do empreendedorismo feminino. E3 e E4 enfatizam o suporte emocional e prático da família em momentos desafiadores, enquanto E1 ressalta a importância da "rede de apoio" e da autoconfiança para superar barreiras culturais e estruturais. Isso mostra que, além do apoio familiar, o suporte externo e a segurança interna são fundamentais para o empoderamento das mulheres no empreendedorismo. A busca pela independência financeira surge como um fator motivador crucial, além da importância do suporte familiar.

Portanto, para que as mulheres possam redefinir sua presença no mercado de trabalho, é fundamental que se crie um ambiente de apoio, tanto familiar quanto institucional, que permita a elas acessar suas plenas potencialidades, promovendo o empoderamento e a inclusão.

4.4 Dimensão psicológica

A dimensão psicológica de Stromquist(2002) ressalta o fortalecimento da autoestima e da autoconfiança das mulheres no empreendedorismo. Os relatos demonstram que, para além de alcançarem sua independência, muitas empreendedoras se dedicam a incentivar e apoiar outras mulheres.

A prática de disseminar conhecimento e promover o empoderamento de outras mulheres no âmbito do empreendedorismo não apenas enriquece a comunidade, mas também solidifica a posição da própria empreendedora. E1 ressalta essa influência ao afirmar que auxiliar outras mulheres na formação de uma mentalidade empreendedora também enriqueceu sua própria trajetória.: “Quanto mais eu consigo ajudar alguém a ver a visão empreendedora e a mudar essa mentalidade, mais eu estou me ajudando.” Este relato evidencia como a troca de experiências e o suporte mútuo são fundamentais para o desenvolvimento coletivo e individual.

Já E2 reforça a importância de crescer junto com outras mulheres, valorizando não apenas o seu próprio sucesso, mas também o das pessoas ao seu redor: “Não é o fato de você crescer sozinha. É você crescer com uma equipe, proporcionando esse crescimento para outras mulheres.” essa fala destaca a ideia de que o empreendedorismo feminino pode ser um meio para a ascensão coletiva, promovendo a criação de oportunidades que assegurem condições de trabalho aprimoradas e remunerações mais justas. Outro ponto de suma importância é a geração de oportunidades que possibilitem às mulheres alcançar a autonomia financeira. E3 menciona que sua atuação com vendas em atacado permite que outras mulheres encontrem uma fonte de renda extra e desenvolvam sua veia empreendedora: “As meninas que compram comigo em atacado acabam tendo uma fonte de renda extra, passando a ser mais independentes e despertando esse lado do empreendedorismo.” Esse testemunho reforça como o empoderamento econômico está atrelado à confiança e à capacidade de transformar vidas.

Por fim, E4 evidencia o impacto da representatividade e da inspiração no fortalecimento psicológico de outras mulheres: “Eu acredito que tem muita gente que se inspira em mim. Tem pessoas que falam ‘me inspiro muito em você, na sua força de vontade’. Sua fala ressalta que o exemplo de mulheres que superam desafios e conquistam espaços no mercado se torna um incentivo poderoso para que outras sigam o mesmo caminho.

Assim, os relatos examinados evidenciam que a esfera psicológica do empoderamento feminino no empreendedorismo transcende a mera conquista individual. Ao incentivar, apoiar e empoderar outras mulheres, as empreendedoras promovem a formação de um ambiente mais equitativo, onde a autoestima, a autoconfiança e o senso de pertencimento são ampliados, possibilitando que um número crescente de mulheres supere obstáculos e atinja sua autonomia profissional.

4.5 Dimensão Política

4.5.1 Sucesso e bem estar

A dimensão política de Stromquist(2002) aborda a participação das mulheres na tomada de decisões e no reconhecimento de seu papel na sociedade. No contexto do empreendedorismo, o sucesso e o bem-estar são percebidos não apenas pela conquista financeira, mas também pelo impacto social e pela realização pessoal.

Para E1 sucesso é ter independência financeira, geográfica e emocional, ela cita: “Hoje, sucesso para mim são esses três pilares. Ter um tempo de igualdade. Não ter

preocupação financeira, monetária.“ E2 complementa essa visão ao enfatizar a realização de um sonho e a geração de oportunidades: “Sucesso é ver aquele sonho se tornar realidade, ganhar dinheiro com ele e colocar várias pessoas para trabalhar.”

Em consonância E3 valoriza a perseverança e a gratidão na jornada empreendedora, reconhecendo desafios, mas aproveitando as oportunidades: “Sucesso é alcançar meus objetivos com perseverança e gratidão.” E4 por sua vez, apresenta uma visão progressista, validando que cada modesto avanço equivale a uma conquista significativa.: “Sucesso são degraus. Cada vez que você sobe algum, por menor que seja, já é um grande marco na vida de um empreendedor.”

Os relatos das empreendedoras entrevistadas, mostram que o conceito de sucesso no empreendedorismo feminino vai além da conquista financeira, englobando elementos como autonomia, satisfação pessoal e impacto social. Cada uma das entrevistadas apresentou uma perspectiva sobre o significado de sucesso, mas todas convergem na importância da perseverança, do crescimento contínuo e da transformação de desafios em oportunidades. O sucesso é percebido como um processo em constante evolução, onde cada avanço – por menor que seja – representa uma conquista significativa.

Assim, os resultados da pesquisa destacam a importância de uma perspectiva mais abrangente sobre o empreendedorismo feminino, levando em conta não somente os indicadores financeiros, mas também o impacto social e a e a autorrealização das mulheres nesse cenário.

4.5.2 Significado de ascensão profissional

Segundo Gomes e Santos (2022) a dimensão política do empoderamento inclui a capacidade de analisar as desigualdades sociais e de poder circundantes. Por meio desta análise, torna-se possível organizar e mobilizar mudanças sociais que atendam às necessidades da comunidade. Assim, a combinação da consciência individual e coletiva é primordial para a realização de transformações sociais significativas. As respostas das entrevistadas demonstram diferentes percepções sobre ascensão profissional e os desafios enfrentados para alcançá-la.

E1 diz que: “Hoje em dia, vejo que a ascensão profissional sou eu fidelizar.” mas durante muito tempo a mesma acreditava que ter muito público e muitos clientes famosos. Essa mudança de pensamento reflete uma postura mais autônoma, onde o poder de influência vem da qualidade do próprio trabalho.

E2 fez uma ressalva sobre desigualdade enfrentada por mulheres empreendedoras nesse contexto: “A mulher como empreendedora sempre tem mais trabalho do que reconhecimento.” Isso evidencia um dos principais desafios da ascensão feminina: a dificuldade de obter visibilidade proporcional ao esforço investido.

Para a E3, a ascensão profissional está conectada ao comportamento estratégico: “Ascensão profissional é sempre está em busca da melhora profissional, independente do seu estágio. .” Em complemento, E4 reforça essa ideia ao afirmar: “Significa crescimento contínuo, superação de desafios e conquista de novos espaços.” Ambas demonstram que, além do mérito, a ascensão exige reivindicação ativa de reconhecimento.

Sobre mérito, E1 e E4 atribuem sua ascensão à trajetória profissional: “Fui merecedora dos meus cargos” (E1) e “Estou aqui hoje por conta de toda minha história e luta” (E4). E2, por outro lado, relata um reconhecimento gradual: “Ao decorrer, já administrando, veio o reconhecimento por mérito.” Isso reforça a necessidade de resiliência para superar barreiras estruturais.

Os relatos evidenciam que a ascensão profissional vai além do sucesso financeiro, envolvendo a fidelização de clientes, a busca contínua por crescimento e a luta por reconhecimento. No entanto, a desigualdade de gênero ainda impõe desafios, tornando o mérito e a resiliência fundamentais para conquistar espaço no mercado. Destarte, as falas das entrevistadas mostram que o avanço profissional feminino vai além da competência técnica e exige posicionamento estratégico e a dedicação por reconhecimento em um ambiente desigual.

4.6 Dimensão social e humana

No contexto do empreendedorismo, essa dimensão se reflete na capacidade de tomar decisões e na luta para ser ouvida e reconhecida. Nesta seção buscou-se saber se as entrevistadas possuem influência nos processos decisórios da organização, bem como, o grau de influência que estas têm dentro da mesma.

Os relatos das mulheres ilustram que, para muitas delas, obter uma posição de tomada de decisão ainda requer mais trabalho do que deveria. E1, por exemplo, enfatiza que, mesmo sendo CEO de sua própria empresa, quando trabalha como consultora, ela tem que mostrar seu valor o tempo todo: “Eu tenho que provar A mais B ao ser diagnosticada com três vezes os pacientes que recebo em comparação com os meus colegas consultores homens.” Essa

declaração mostra os obstáculos que existem para que as mulheres sejam aceitas em sua plenitude à frente de posições de liderança.

Por outro lado, há relatos de maior liberdade na gestão de negócios pessoais. E2 afirma ser a responsável pela parte financeira e administrativa de sua empresa, o que influencia o dia a dia e as decisões da empresa: "Você tem que estar em uma posição onde tomar decisões para a empresa requer certas habilidades." E4 também compartilha sentimentos semelhantes, adicionando a coragem de levar os pacientes em consideração: "o que impacta muitos pacientes, impacta muitas coisas, tudo tem que ser bem avaliado." Essa perspectiva enfatiza o peso da responsabilidade de conduzir os negócios de uma empresa e o planejamento meticuloso que é necessário.

Já E3 apresenta um cenário misto, assumindo que suas atividades administrativas ainda estão subordinadas a um supervisor, mas na loja que ela gerencia, ela exerce controle absoluto: "Eu acho que na loja, é maximizar tentar captar e manter aqueles clientes interessados no produto e, finalmente, fidelizá-los." Isso omite como a interação do empreendedorismo promove uma maior autodeterminação entre as mulheres, o que é extremamente revelador.

Assim, os relatos enfatizam que, embora tenha havido progresso, ainda existem dificuldades para a incorporação de mulheres em posições de poder e tomada de decisão. Para alguns, seu empreendedorismo serve como um meio de exercer sua autossuficiência sem muitas restrições. Isso demonstra a necessidade de fortalecer redes de apoio e aquelas voltadas para aumentar a representação das mulheres em posições estratégicas, garantindo assim mais equidade e oportunidades para todos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante esta pesquisa, buscou-se realizar uma análise e ressignificação da presença feminina no trabalho e ver em que medida o empoderamento e o empreendedorismo ajudam a superar as barreiras que, historicamente, limitam a ascensão das mulheres. Os objetivos propostos foram alcançados ao ser investigado como o empreendedorismo feminino se apresenta como um caminho para a autonomia, ao identificarmos as principais barreiras enfrentadas pelas mulheres no mercado de trabalho e ao analisarmos como o empoderamento influencia a participação e o avanço profissional feminino.

Os resultados indicam que o empreendedorismo emerge como uma ferramenta de transformação, oferecendo às mulheres não só autonomia financeira, mas também a

capacidade de moldar suas trajetórias profissionais e ambientes de trabalho conforme suas próprias perspectivas e demandas. A flexibilidade de horários, a gestão dos próprios recursos e a possibilidade de criar espaços mais inclusivos são aspectos que impulsionam a decisão de empreender.

Contudo, o caminho apresenta desafios significativos a serem superados, como a falta de reconhecimento do empreendedorismo como uma opção viável para as mulheres e a sobrecarga para equilibrar a vida profissional e pessoal. Apesar desses desafios, os sinais de empoderamento são evidentes, com a busca por autonomia financeira, suporte mútuo entre mulheres, a valorização das vitórias coletivas e a inspiração por meio de casos de sucesso são fatores que fortalecem a autoestima, a autoconfiança e o sentimento de pertença.

Os dados da pesquisa mostram as entrevistadas possuem entre 29 e 44 anos, e a maioria recebe acima de cinco salários mínimos, demonstrando um nível de estabilidade financeira que pode ter influenciado suas percepções sobre empoderamento e empreendedorismo. Além disso, a trajetória profissional, revela que ela levou entre 9 a 11 anos para alcançar cargos de liderança, com a primeira experiência nesse nível ocorrendo entre os 23 e 25 anos. Este dado indica que os participantes alcançaram uma ascensão profissional relativamente cedo, passando por períodos consideráveis de aprendizado e adaptação antes de assumirem cargos de maior responsabilidade.

Em suma, esta pesquisa mostra que o empoderamento e o empreendedorismo são forças transformadoras que estão remodelando a participação feminina no mercado de trabalho. Ao romper barreiras, criar oportunidades e inspirar outras mulheres, as empreendedoras estão contribuindo para um futuro mais justo e inclusivo, onde o talento e o potencial feminino possam se desenvolver em sua totalidade.

A amostra, porém, é restringida por um número reduzido de participantes, o que impede chegar a resultados mais contundentes. Nesse sentido, a utilização dos dados dessa pesquisa, está limitada a mulheres com um certo nível educacional e socioeconômico, além de serem usados com parcimônia devido a baixa quantidade de entrevistadas.

No entanto, para aprofundar mais sobre o tema, recomenda-se que pesquisas futuras explorem realidades de mulheres com diferentes perfis socioeconômicos e faixas etárias, investigando como essas variáveis influenciam a relação entre empreendedorismo e empoderamento feminino. Essa abordagem pode ser especialmente relevante para a área de Administração com foco em Comportamento Organizacional, Gestão de Pessoas e Empreendedorismo, contribuindo para o desenvolvimento de políticas mais inclusivas e estratégias de apoio voltadas à diversidade no ambiente corporativo.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA SEBRAE. Empresárias dedicam menos tempo aos seus negócios, aponta estudo. 2024. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/dados/empresarias-dedicam-menos-tempo-aos-seus-negocios-a-ponta-estudo/>. Acesso em: 28 mar. 2025.
- AGÊNCIA SEBRAE. Futuro do empreendedorismo no Brasil pode ser feminino, jovem e negro. 2024. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/dados/futuro-do-empreendedorismo-no-brasil-pode-ser-feminino-jovem-e-negro/>. Acesso em: 18 set. 2024
- BARROS, A. A. DE .; PEREIRA, C. M. M. DE A.. Empreendedorismo e crescimento econômico: uma análise empírica. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 12, n. 4, p. 975–993, out. 2008.
- BANDEIRA, L. L., Mesquita, R. F. de, Araújo, M. K. F. de, & Matos, F. R. N. (2021). As Dificuldades de Percurso das Mulheres Empreendedoras. *Revista De Gestão E Secretariado*, 12(3), 1–18. <https://doi.org/10.7769/gesec.v12i3.1213>
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços; Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. *Panorama do Empreendedorismo Feminino no Brasil*. Brasília: MDIC; MEMP, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/empreendedor/elas-empreendem/panorama-do-empreendedorismo-feminino-no-brasil/estudo-do-empreendedorismo-feminino.pdf>. Acesso em: 17 set. 2024.
- BRASIL. Ministério da Economia. ME divulga aumento de 5,1% de empresas abertas nos últimos quatro meses de 2023. Agência Brasil, 16 jan. 2024. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202401/memp-divulga-aumento-de-5-1-de-empresas-abertas-nos-ultimos-quatro-meses-de-2023#:~:text=No%20terceiro%20quadrimestre%20de%202023%2C,de%2011.682.765%20MEIs%20ativos>. Acesso em: 17 set. 2024.
- BRUSCHINI, M. C. A. Trabalho e gênero no Brasil nos últimos dez anos. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 537–572, 2007. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/340>. Acesso em: 8 set. 2024.
- DORNELAS, José. *Empreendedorismo Corporativo*. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9786559773701. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559773701/>. Acesso em: 14 set. 2024.
- DORNELAS, José Carlos Assis. *Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. Joseph
- FUNDAÇÃO LEMANN, Mulheres na liderança: desconstruindo barreiras para a equidade de gênero, 2024. Disponível em: <https://fundacaolemann.org.br/noticias/mulheres-na-lideranca-desconstruindo-barreiras-para-a-equidade-de-genero>. Acesso em: 15 mar. 2025.

GEM, Global Entrepreneurship Monitor.(2023) Relatório executivo GEM 2023: Empreendedorismo no Brasil.

HISRICH, Robert D. ; PETERS, Michael P.b; SHEPERD, Dean A. Empreendedorismo. Porto Alegre: Grupo A,2014.E-book. ISBN 9788580553338.
Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553338/>. Acesso em: 16 set. 2024.

MALHOTRA, A. Measuring Women’s Empowerment as a Variable in International Development, 2002.

INSTITUTO FEDERAL DO SUDESTE DE MINAS GERAIS. Empoderar para lutar pelo fim da violência e das desigualdades contra as mulheres. IF Sudeste MG, 2023. Disponível em: <https://www.ifsudestemg.edu.br/noticias/reitoria/2023/03/dia-internacional-da-mulher>. Acesso em: 15 mar. 2025.

NASCIMENTO, L. DE C. N. et al.. Theoretical saturation in qualitative research: an experience report in interview with schoolchildren. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 71, n. 1, p. 228–233, jan. 2018.

OLIVEIRA, Karoline Brasil de; LOPES, Gisele Silveira Coelho; WATANABE, Melissa;

SALIM, Cesar. Introdução ao Empreendedorismo. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2009. E-book.ISBN9788595154414.Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154414/>.

SANTOS, V. S. S. Desafios do empreendedorismo feminino: uma pesquisa realizada com mulheres interestaduais. 2022. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, Patos, PB, 2022

SARDENBERG, Cecília Maria Bacellar. Conceituando “empoderamento” na perspectiva feminista. In: ****Artigo de Evento****, 2012. Disponível em: . Acesso em: 26 set. 2024.

SEN, Amartya. Development as Freedom. Oxford: Oxford University Press, 1999. Disponível em: <http://www.c3l.uni-oldenburg.de/cde/OMDE625/Sen/Sen-intro.pdf>. Acesso em: 20. set. 2024

SEBRAE. Empreendedorismo Feminino. Data Sebrae, 2024. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/empreendedorismofeminino/>. Acesso em: 18 set. 2024.

SERASA EXPERIAN. O que é empreendedorismo? Entenda tudo sobre! Disponível em:<https://www.serasaexperian.com.br/blog-pme/o-que-e-empreendedorismo-entenda-tudo-sobre/>. Acesso em: 17 set. 2024.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). Empreendedorismo feminino: uma nova visão sobre os negócios. Disponível em:

<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/empreendedorismo-feminino-uma-nova-visao-sobre-os-negocios,e61bf253be2a6810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 17 set.2024

SOARES, Marina Muniz do Couto. O empreendedorismo feminino e o empoderamento como impulsionadores no desenvolvimento socioeconômico do Agreste Pernambucano. Caruaru: O Autor, 2019.

YAMAGUCHI, Cristina Keiko; DUARTE, Rosemeri. Estudo do empoderamento na perspectiva das mulheres. Revista Pretexto, v. 16, n. 4, p.7, 2015. Disponível em: <https://revista.fumec.br/index.php/pretexto/article/view/2624>. Acesso em: 10 out. 2024.